



COMO DIAGNOSTICAR O PRURIDO EM CÃES

apoque
oclacitinib

DIAGNÓSTICO DO PRURIDO EM CÃES

As doenças alérgicas e o prurido que as acompanham são a principal causa de visita de cães ao médico veterinário. Ver o cão se coçar com frequência, e muitas vezes com aumento das lesões, deixa os seus preocupados tutores muito incomodados. Assim, aliviar esse sintoma tão perceptível aos olhos é primordial para o sucesso do tratamento, especialmente para manter o comprometimento do tutor até que a causa do prurido seja identificada. Isso é especialmente importante nas doenças alérgicas, em que o diagnóstico é feito basicamente por exclusão, mediante uma sequência lógica.

O ato de se coçar, dependendo da frequência e intensidade, pode levar a lesões que favorecem as infecções secundárias por bactérias e fungos da microbiota cutânea e comprometem a barreira epidérmica, causando maior exposição aos alérgenos ambientais. Ambas consequências contribuem para que o ciclo da coceira e lesão se perpetue, e trazem significante piora na qualidade de vida do cão e da família.

Nesse artigo revisaremos o processo de diagnóstico do prurido, desde causas infecciosas até propriamente as causas alérgicas, visando ao sucesso no diagnóstico e à satisfação do cão e de seu tutor.

ETAPA 1

Exame clínico

Como em qualquer caso, a anamnese e exame físico são extremamente relevantes. Em dermatologia, em particular, o aspecto lesional pode ser semelhante entre as diversas enfermidades, fazendo com que as informações de anamnese sejam ainda mais essenciais no direcionamento do diagnóstico. Algumas perguntas de destaque são citadas a seguir.

Anamnese

- Quando foi o início do prurido?
- O prurido é sazonal?
- O prurido é agudo ou crônico?
- Lesões na pele – quando começaram? São lesões que coçam ou lesões que aparecem depois de o animal se coçar? Essa pergunta pode auxiliar a diferenciar lesões primárias de lesões secundárias ao prurido.

- O animal já passou por algum tratamento? Qual foi a resposta a este tratamento?

Exame físico

- Como são as lesões?
- As feridas e/ou prurido parecem primários ou secundários?
- Como estão os pelos?
- Há ectoparasitas visíveis (pulgas, carrapatos, piolhos, *Otodectes*, *Cheyletiella*)? Se sim, considere se o prurido pode ser justificado pela sua presença, trate e acompanhe a resposta.

Se o prurido não for compatível com as lesões observadas ou não ocorre a resposta esperada ao tratamento, deve-se seguir para a ETAPA 2.

ETAPA 2

Exame citológico

Caso o exame citológico seja positivo:

- *Malassezia pachydermatis*

As leveduras *Malassezia pachydermatis* são microrganismos lipofílicos comensais que fazem parte da microbiota da pele e orelha de cães saudáveis em baixo número, podendo proliferar e causar doença quando há fatores que alteram o microclima local, maior umidade ou aumento da temperatura.¹

A malasseziose pode ser primária, mas, na grande maioria dos casos, é secundária a uma causa subjacente, tais como desordens de queratinização e dermatites alérgicas. Sendo, assim, o encontro de tais leveduras no exame citológico deve remeter à pesquisa de causas de base, as quais devem ser igualmente tratadas. A Figura 1 ilustra a distribuição mais comum dos casos de malasseziose cutânea.

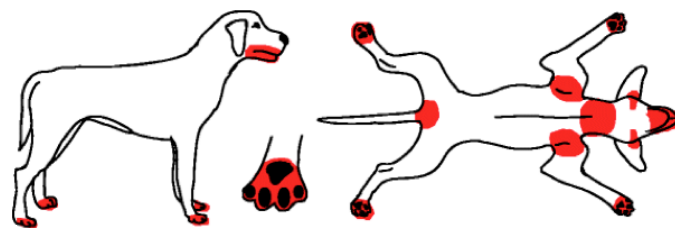


Figura 1

Distribuição de lesões e prurido associado à malasseziose. Fonte: Hensel et. al, 2015 (ref. 2), disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4531508/>, Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>).

• *Staphylococcus*

Bactérias do gênero *Staphylococcus* são a causa mais comum de foliculite superficial em cães, sendo *Staphylococcus pseudintermedius* a espécie mais relevante.

Da mesma forma que *Malassezia pachydermatis*, os estafilococos cutâneos são parte da microbiota, sendo causadores de infecções oportunistas secundárias a doenças que comprometem a função imunológica cutânea ou a função de barreira da pele. Entre elas incluem-se doenças parasitárias, doenças alérgicas, endocrinopatias e distúrbios de queratinização. O simples encontro de tais bactérias no exame citológico pode refletir apenas a própria microbiota – número de bactérias e correlação com as lesões de pele podem auxiliar a distinguir o que é normal do que é patológico. A pesquisa de uma causa subjacente é importante em todos os casos de piodermite, sejam superficiais ou profundas.³

Conjuntamente com o tratamento sistêmico e/ou tópico da malasseziose e da piodermite estafilocócica, é importante determinar a causa primária destas afecções, tais como:

Dermatite alérgica

- Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas (DAPE)
- Alergia alimentar
- Dermatite atópica

Demodicidose

Endocrinopatia

- Hipotireoidismo
- Hiperdrenocorticismo

Disqueratinizações (seborreias)

Alterações de conformação

- Dobras cutâneas raciais ou por obesidade

Caso o tratamento das infecções secundárias não elimine o prurido ou o faça apenas parcialmente, ou o prurido retorna rapidamente após um período de remissão das lesões de infecção secundária, vá para a **ETAPA 3**.

ETAPA 3

Triagem para dermatites alérgicas

Caso o exame citológico seja negativo:

O diagnóstico das dermatites alérgicas depende de uma triagem cujo resultado somente poderá ser conhecido após alguns meses de tratamento. Neste momento, antes de iniciar a sequência diagnóstica, vale a pena reavaliar a possibilidade de sarna sarcóptica, caso ela não tenha sido descartada na **ETAPA 1**.

Sarna sarcóptica (escabiose)

É causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que pode acometer também os seres humanos. Este ácaro escava as partes mais profundas do extrato córneo, completando todo seu ciclo biológico nesse nível. Porém, mesmo não atingindo outras camadas da epiderme ou mesmo a derme, o prurido é intenso, com eritema e alopecia. O autotraumatismo pode levar a infecção secundária da derme. O exame parasitológico de raspado superficial, mesmo que negativo, não pode descartar a escabiose, pois geralmente a sensibilidade do teste é de 50%.⁴ O ideal é colher amostras de diferentes áreas, como áreas com crostas e pápulas, em particular dos bordos dos pavilhões auriculares, face caudal de articulação társica (“jarrete”) e face caudal de articulação úmero-rádio-ulnar (“cotovelo”) (**Figura 2**). Ao exame, pode-se visualizar o parasita, os ovos ou suas fezes. Em caso de parasitológico negativo, deve-se levar em conta o histórico e o padrão lesional na decisão sobre instituir o diagnóstico terapêutico.

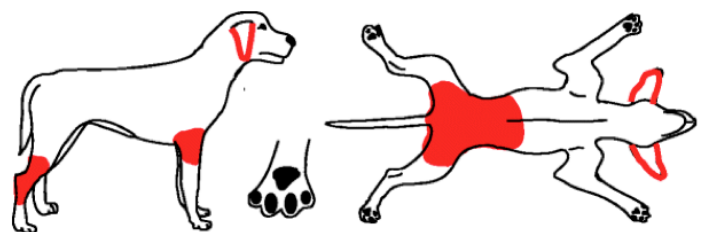


Figura 2

Distribuição das lesões e prurido associado à sarna sarcóptica.

Fonte: Hensel et al, 2015 (ref. 2), disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4531508/>, Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>)

Sarna sarcóptica – fique atento!

- *Lesões em bordos de pavilhões auriculares, cotovelos e jarretes*
- *Reflexo otopodal positivo*
- *Prurido intenso em animais jovens, com exame parasitológico de raspado superficial de pele positivo ou negativo*

Não havendo melhora no prurido com o tratamento para escabiose, ou se a resposta for apenas parcial, as causas alérgicas devem ser descartadas na seguinte ordem: dermatite alérgica a picada de ectoparasitas (DAPE), alergia alimentar e dermatite atópica.

Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas (DAPE)

A DAPE é uma forma comum de hipersensibilidade cutânea em cães e gatos, sendo causada na maioria dos casos por pulgas, a cuja saliva os animais afetados ficam sensibilizados.

Provavelmente os animais atópicos estão mais predispostos à DAPE que os indivíduos não atópicos, e quando a DAPE ocorre em pacientes com dermatite atópica, o diagnóstico se torna mais difícil. Mesmo com um número muito pequeno de parasitas ou uma infestação temporária, o prurido desencadeado é intenso. Pode estar presente uma variação sazonal do prurido, já que as pulgas são mais ativas nos meses mais quentes e úmidos.

As lesões em fase inicial se restringem aos locais de alimentação dos parasitas, em cães geralmente na região lombossacral, base da cauda e períneo (**Figura 3**), e incluem pápulas eritematosas e vergões, que rapidamente evoluem para pústulas, crostas, erosões úmidas e alopecia de grau variável. Em casos de curso prolongado, as lesões podem estar presentes por todo o corpo, com alopecia, crostas, liquenificação e hiperpigmentação. A depender do grau de autotraumatismo e das lesões, pode haver piodermite secundária, que deve ser tratada concomitantemente.

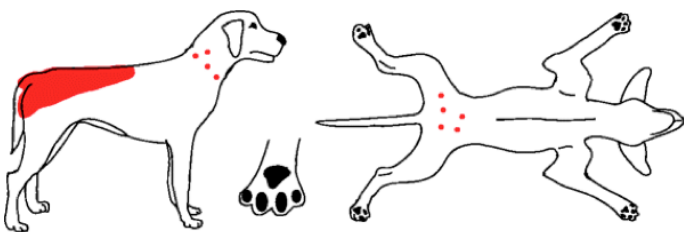


Figura 3

Distribuição das lesões e prurido associado à dermatite alérgica a picada de pulga. Fonte: Hensel et. al, 2015 (ref. 2), disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4531508/>, Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>)

O diagnóstico é feito através do histórico, presença de ectoparasitas ou de seus dejetos, local das lesões e, principalmente, resposta ao tratamento antiparasitário instituído rigorosamente por 4 a 6 semanas, inclusive em todos os animais contactantes. Os parasitas, a depender do grau de prurido, podem não ser detectados a olho nu devido à retirada pelos animais no ato de se coçar, especialmente em caso de pulgas. Ainda que não sejam encontrados os parasitas ou suas fezes, é de suma importância o tratamento e controle para descartar totalmente a DAPE. Em caso de confirmação da doença, o tratamento ectoparasiticida deve ser feito sem interrupção por toda a vida, tanto no paciente como em todos os seus contactantes.

Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas – fique atento!

- *Lesões na região lombossacral dorsal*
- *Presença de pulgas ou, em sua ausência, de suas fezes. O teste do papel ou algodão molhados (manobra de Mackenzie) revelará cor avermelhada/marrom, pois as fezes dos parasitas possuem hemoglobina não digerida*

Caso não haja resposta com o tratamento ectoparasiticida instituído após 4-6 semanas, a possibilidade de alergia alimentar deve ser cogitada.

Alergia alimentar (reação adversa ao alimento ou dermatite trofoalérgica)

A alergia alimentar é a terceira em importância quanto à frequência, dispondo-se após a dermatite atópica e a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas. A resposta alérgica frente a diferentes constituintes alimentares pode determinar alterações nos diversos sistemas orgânicos, todavia as manifestações cutâneas são as que mais afligem os tutores dos animais, como ilustrado na **Figura 4**. A despeito do intenso prurido, por vezes, não se detectam lesões cutâneas. O quadro dermatológico não é muito específico, sendo, muitas vezes, confundido com o de outras dermatopatias alérgicas, parasitárias ou mesmo bacterianas. Um percentual pequeno de animais apresenta sintomas gastrointestinais além do prurido, como diarreia, vômito, tenesmo e flatulência.

Para o diagnóstico, após exclusão das causas de prurido anteriormente descritas, deve ser feita a troca de alimentação, preferencialmente substituindo-se a dieta atual por uma

caseira, que deve incluir proteínas e carboidratos inéditos por um período de pelo menos 8 semanas.

É de extrema importância ter o comprometimento do tutor a fim de que não se forneça qualquer petisco ou alimento ao animal durante esse período. Existem vários entraves à realização de dieta caseira, tais como dificuldade de aquisição da fonte nova de proteína (por exemplo, carne de carneiro, coelho ou rã), custo, preparo sem contaminação por outros alimentos e demora para haver remissão do prurido. Por isso, muitas vezes se opta pela dieta hipoalergênica comercial.

Caso não se obtenha remissão dos sintomas com a dieta hipoalergênica comercial no período indicado, deve-se trocá-la por uma caseira. Isso se deve à possível contaminação das dietas comerciais durante o processo de fabricação por proteínas, carboidratos e conservantes de dietas de manutenção. Além disso, a proteína hidrolisada contida nas dietas comerciais muitas vezes é a mesma do alimento de costume (frango ou soja). Infelizmente, não há dieta que tenha se mostrado eficaz em todos os casos de alergia alimentar. Portanto, em alguns casos, especialmente quando há sinais gastrointestinais associados, múltiplas dietas podem ser necessárias até que se alcance o controle efetivo. Os alérgenos alimentares mais comuns para cães são: carne bovina, laticínios, frango, trigo, e em menor grau, soja, cordeiro, suíno, peixe e milho.²

Caso o prurido cesse com a instituição da nova dieta, pode-se iniciar o desafio com proteínas e carboidratos costumeiramente ingeridos pelo cão, um a cada 14 dias. Em cada um desses períodos, o retorno do prurido pode indicar que o alimento adicionado é o desencadeador da alergia. Se não houver resposta à mudança dietética, o diagnóstico final é de dermatite atópica.

Alergia alimentar – fique atento!

- *Lesões em face (perioculares e labiais, por exemplo), perianais, em virilha e nos membros*
- *Eritema de face interna de pavilhões auriculares ou meato acústico, mas sem lesões em bordos de pavilhões auriculares*
- *Raramente lesões lombossacrais*
- *Acometimento de animais jovens*
- *Eventualmente sintomas gastrointestinais*
- *Prurido perene*

Dermatite atópica

A dermatite atópica canina tem sido definida como uma doença alérgica inflamatória e pruriginosa de predisposição genética com características clínicas próprias. É associada mais comumente à formação de anticorpos do tipo IgE a alérgenos ambientais. Possui uma diversidade de sinais clínicos, que podem depender de fatores genéticos, extensão das lesões (se localizadas ou generalizadas), estágio da doença (aguda ou crônica) e presença de infecções secundárias ou outros fatores desencadeadores. Por esses motivos, e porque a doença não tem nenhum sintoma patognomônico, um diagnóstico definitivo de dermatite atópica dificilmente é estabelecido na primeira consulta.

Dermatite atópica – fique atento!

- *Lesões em face (perioculares e labiais, por exemplo), perianais, em virilha e nos membros*
- *Eritema de face interna de pavilhões auriculares ou meato acústico, mas sem lesões em bordos de pavilhões auriculares*
- *Raramente lesões lombossacrais*
- *Acometimento de animais jovens*
- *Prurido sazonal ou perene*

Os sintomas iniciais de dermatite atópica são o prurido, que pode incluir o ato de se coçar, lamber, mordiscar e balançar a cabeça. Dependendo dos alérgenos envolvidos, o prurido pode ser sazonal (como pólen), ou não sazonal (como ácaros da casa). No início, o prurido pode ser alesional ou associado a lesões primárias como eritema e ocasionalmente pápulas. Lesões secundárias incluem escoriações, alopecia, liquenificação, hiperpigmentação, crostas e descamação, especialmente nos locais demonstrados na Figura 4.

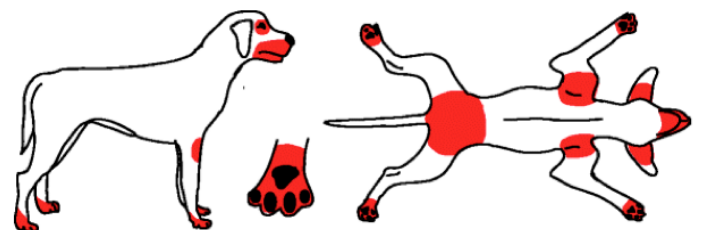


Figura 4

Distribuição de lesões e prurido associado à Dermatite Atópica e Alergia Alimentar. Fonte: Hensel et. al, 2015 (ref. 2), disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4531508/>, Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>).

Uma ferramenta para auxiliar na interpretação dos sinais clínicos de um cão com prurido é utilizar os “critérios de Favrot”.⁵ Trata-se de um *checklist* desenvolvido a partir de sintomas de cães com diagnóstico confirmado de dermatite atópica, validado com análise estatística, que inclui os critérios listados na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Critérios de Favrot para o diagnóstico da dermatite alérgica canina.⁵

- Idade de aparição dos sintomas menor que 3 anos;
- O cão vive principalmente dentro de casa;
- O prurido apresentado é responsivo a glicocorticoides;
- Prurido como primeiro sinal, inicialmente sem lesão;
- Membros torácicos afetados;
- Pavilhão auricular afetado;
- Não afeta a os bordos dos pavilhões auriculares das orelhas;
- Não afeta a área lombossacral.

Considerando esse conjunto, se um animal apresenta 5 dos 8 critérios positivos, a sensibilidade do *checklist* para diagnosticar dermatite atópica é de 85,4% e a especificidade de 79,1%. Com 6 critérios positivos, a sensibilidade é de 58,2% e a especificidade de 88,5%

É importante lembrar que os critérios de Favrot não devem ser utilizados como um “teste diagnóstico” isolado para confirmar ou excluir a dermatite atópica. Sua aplicação deve ser feita no contexto da triagem para dermatites alérgicas descrita neste material, aumentando a chance de sucesso diagnóstico.

Após o diagnóstico, pode-se proceder aos testes alérgicos (intradérmico e sorológico) para determinar possíveis alérgenos desencadeadores do prurido para o paciente. Em princípio, tais testes podem ser conduzidos em qualquer cão com dermatite atópica. Porém, algumas razões podem reforçar a justificativa para sua realização, tais como duração dos sintomas por mais de 3 meses por ano, terapia sintomática insuficiente, efeitos colaterais advindos dos tratamentos ou baixo comprometimento do tutor. É importante salientar que os testes alérgicos não devem ser utilizados para triagem e diagnóstico da dermatite atópica; sua indicação é apenas após a confirmação do diagnóstico.

Para conduzir os testes alérgicos, em especial o intradérmico, é necessário um período de descanso entre o uso de algumas medicações antipruriginosas e a realização do exame, conforme descrito na **Tabela 2**:

Tabela 2 - Períodos de retirada de medicamentos antes dos testes alérgicos intradérmicos e sorológicos^{6,7}

Medicamento	Teste intradérmico	Teste sorológico
Apoquel (oclacitinib)	0	0
Anti-histamínicos	7 dias	Indeterminado
Glicocorticoides orais	14 dias	0
Glicocorticoides tópicos ou óticos	14 dias	Indeterminado
Ciclosporina	0	0

Por fim, cabe ressaltar que o tratamento da dermatite atópica canina é multimodal, envolvendo as medidas a seguir:

- Identificação e eliminação de alérgenos (nem sempre possível)
- Controle do prurido
- Controle das infecções secundárias
- Restabelecimento da barreira cutânea
- Controle permanente de ectoparasitas

APOQUEL

Apoquel é um inibidor seletivo de enzimas Janus quinase (JAK), presentes em receptores de importantes citocinas envolvidas no prurido em cães.

Ao ligar-se às enzimas JAK, ocorre o bloqueio da transmissão do sinal intracelular que é gerado pela ligação das citocinas aos seus receptores.

Eventos celulares responsáveis pelo prurido, tais como produção de imunoglobulinas do tipo E (IgE), estimulação de linfócitos e produção de mais citocinas e seus receptores são inibidos, o que resulta em controle do ciclo de coceira.

Apoquel inibe minimamente as enzimas do citocromo P450, tornando-o um medicamento seguro para uso com diversas medicações, sem riscos de interações medicamentosas. Apoquel é seguro, com mínimos efeitos colaterais e é indicado tanto para uso em curto prazo, quanto para uso contínuo. Pode também ser administrado com segurança e eficácia durante a triagem dermatológica, inclusive durante a realização de testes sorológicos e intradérmicos.

COMO UTILIZAR APOQUEL NAS DERMATITES ALÉRGICAS

SUSPEITA DE DERMATITE ALÉRGICA



1 apoquel
oclacitinib

Trate a DAPE*

revolution® ou Simparic
sarolaner

MELHORA?

Sim: DAPE* confirmada (manter controle contínuo de ectoparasitas)

Não: dieta de eliminação

Apoquel pode ser utilizado nas primeiras 3 semanas junto ao tratamento com antiparasitários para aliviar os sintomas de DAPE* até a eliminação completa dos ectoparasitas e dessensibilização do animal. É necessário interromper o tratamento para avaliar o prurido sem o efeito de Apoquel.

*DAPE – dermatite alérgica a picada de ectoparasitas.

**Alguns animais podem apresentar melhora apenas parcial à dieta de eliminação. Esses animais podem ser considerados portadores de dermatite atópica responsiva a alimentos, e devem seguir o tratamento para dermatite atópica e controle de dieta.

2 apoquel
oclacitinib

Dieta de **eliminação****

revolution® ou Simparic
sarolaner

MELHORA?

Sim: alergia alimentar confirmada (manter dieta e controle de ectoparasitas)

Não: dermatite atópica confirmada

Apoquel pode ser utilizado durante as dietas de eliminação para aliviar o prurido e facilitar a adesão do tutor à mudança de alimentação. Após 3 semanas de dieta e tratamento com Apoquel, recomenda-se interromper o produto para avaliar o prurido. Se o cão não apresentar prurido, confirma-se o diagnóstico de alergia alimentar. Caso ele apresente, recomenda-se manter a dieta e voltar com Apoquel por mais 3 semanas, interrompendo-se a seguir para avaliar o prurido. Isto é necessário porque alguns animais podem precisar de até 8 semanas para exibir resposta à dieta.

3 apoquel
oclacitinib

Dermatite **atópica**

revolution® ou Simparic
sarolaner

- Controlar o prurido
- Evitar alterações de dieta
- Evitar exposição a alérgenos
- Manter controle contínuo de ectoparasitas
- Tratar infecções secundárias sempre que necessário (bactérias e *Malassezia*)
- Restabelecer a barreira cutânea

Caso não seja possível identificar e eliminar os alérgenos desencadeadores do prurido, o tratamento com Apoquel pode ser mantido a critério do médico veterinário, em conjunto com as demais medidas para controle da dermatite atópica.

POSOLOGIA E MODO DE USAR

Faixa de peso (em kg)	Comprimidos a serem administrados		
	3,6 mg	5,4 mg	16 mg
3 - 4,4	0,5	-	-
4,5 - 5,9	-	0,5	-
6 - 8,9	1	-	-
9 - 13,4	-	1	-
13,5 - 19,9	-	-	0,5
20 - 26,9	-	2	-
27 - 39,9	-	-	1
40 - 54,9	-	-	1,5
55 - 80	-	-	2



A dose inicial recomendada é de 0,4 a 0,6 mg/kg de oclacitinib, administrados oralmente, a cada 12 horas, por 14 dias.

Para a terapia de manutenção (após os 14 dias iniciais), a mesma dose deve ser administrada a cada 24 h. A necessidade da terapia de manutenção de longa duração deve ser baseada numa avaliação individual, realizada pelo médico veterinário responsável.

Apoquel pode ser administrado com ou sem alimentos, pois sua absorção não se altera.

CONCLUSÃO

Identificar a causa do prurido canino não é uma tarefa fácil, apesar de possível. É importante ter em mente que o diagnóstico das dermatites alérgicas requer tempo e, principalmente, total comprometimento do tutor para fazer toda a triagem de forma correta. Apoquel traz benefícios ao médico veterinário, fazendo com que sua triagem diagnóstica seja cumprida e que o tratamento seja eficaz.

Apoquel traz benefícios ao tutor que, percebendo o alívio do prurido no cão, tem paciência para seguir o cronograma da triagem proposta pelo médico veterinário. E, principalmente, Apoquel traz tranquilidade e qualidade de vida ao cão para que possa ter uma vida normal, independente da causa alérgica de seu prurido.

**APOQUEL MELHORA
A QUALIDADE DE VIDA DOS CÃES E
SEUS PROPRIETÁRIOS.**

**APOQUEL É SEGURO
PODE SER UTILIZADO COM VACINAS E UMA SÉRIE DE MEDICAÇÕES PARA
TRATAMENTOS DE CURTO E DE LONGO PRAZO.**

**APOQUEL É RÁPIDO
ALIVIA A COCEIRA EM 4 H E AGE POR 24 H APÓS 1 ÚNICA DOSE.**

**APOQUEL É SEGURO E EFICAZ
EM LONGO PRAZO – ÚNICO TRATAMENTO
DESENVOLVIDO ESPECIALMENTE PARA AGIR
DIRETO NA FONTE DA COCEIRA.**

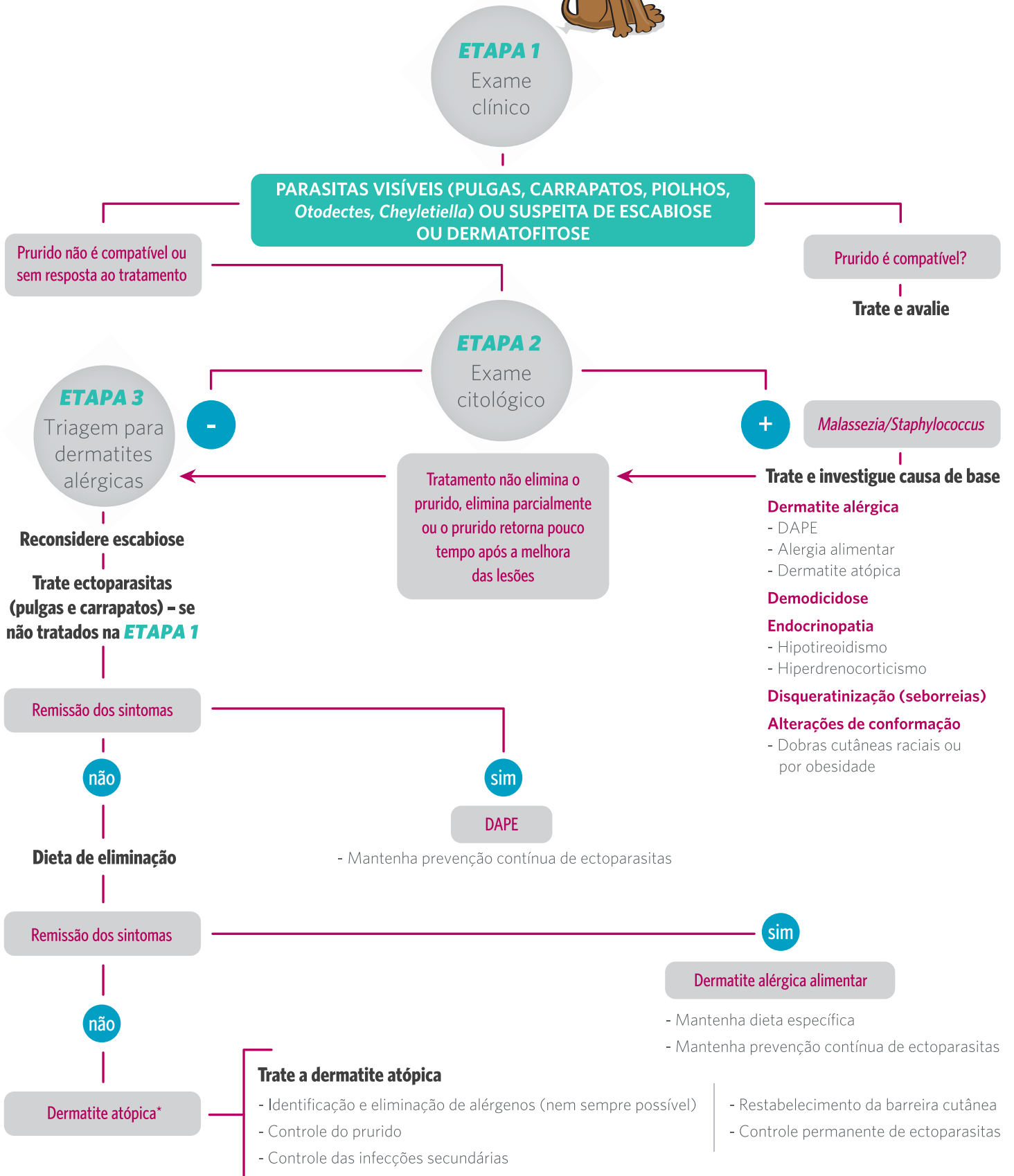
**APOQUEL REDUZ O PRURIDO
EM CÃES COM DERMATITE ATÓPICA LOGO NO PRIMEIRO DIA DE
TRATAMENTO - MAIS RAPIDAMENTE E COM MENOS EFEITOS
GASTROINTESTINAIS QUE A CICLOSPORINA.**

**APOQUEL REDUZ
RAPIDAMENTE O PRURIDO EM CÃES COM
DERMATITES ALÉRGICAS SEM OS EFEITOS
INDESEJÁVEIS DOS CORTICOSTEROIDES.**

Referências

1. Bond R. Malassezia dermatitis. In: Greene CE. *Infectious diseases of the dog and cat*. St. Louis, Elsevier Saunders, 4ª ed., p. 602-606, 2012.
2. Hensel P, Santoro D, Favrot C, Hill P, Griffin C. Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. *BMC Veterinary Research*, 11:196, 2015.
3. Hill PB, Imai A. The immunopathogenesis of staphylococcal skin infections – a review. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious diseases*, 49:8-28, 2016.
4. Patel A, Forsythe P. *Dermatologia em pequenos animais*. Cidade, Elsevier, Xª ed.p. XX-XX, 2010.
5. Favrot C, Steffan J, Seewald W, Picco F. A prospective study on the clinical features of chronic canine atopic dermatitis and its diagnosis. *Veterinary Dermatology*, 21:23-30, 2010.
6. Olivry T, Saridomichelakis M. Evidence-based guidelines for anti-allergic drug withdrawal times before allergen-specific intradermal and IgE serological testing in dogs. *Veterinary Dermatology*, 24(2):225-e49, 2013.
7. Zoetis data on file, estudo interno 7D61W-60-11-B23.

CÃO COM PRURIDO



* Alguns animais podem apresentar melhora apenas parcial à dieta de eliminação. Esses animais podem ser considerados portadores de dermatite atópica responsiva a alimentos, e devem seguir o tratamento para dermatite atópica e controle de dieta.

zoetis

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com | www.zoetis.com.br |  @zoetisbr  /zoetisbrasil